

7443 4468

223

2



Foto: Pedro Oliveira

Os colonos não suportam o calor no interior das barracas de lona e passam o tempo sob árvores

Colonos expulsos de Segredo passam fome e estão doentes

Banzaê e Ribeira do Pombal (Texto e fotos de Pedro Oliveira, correspondente em Ichu) – Sem receber cestas básicas há 30 dias e sem assistência médica por parte da Prefeitura de Banzaê, alguns colonos expulsos do povoado de Segredo pelos índios kiriris, no final do mês de março, estão vivendo em situação de penúria, em barracas de lona, doentes e passando fome, sem saber quando receberão a indenização das casas que foram obrigados a abandonar. "A prefeita de Banzaê, Jailma Dantas, só diz que o governo do estado vai nos ajudar, mas até hoje ele não fez nada", reclama Rubem Silva Macedo.

Conforme esse colono, no início eram 122 famílias no alojamento. Com a construção do povoado de Segredo II, que fica em Ribeira do Pombal, área limítrofe com Banzaê, e por conta das dificuldades, hoje são pouco mais de 40. "Se não fosse o prefeito de Ribeira do Pombal, Edvaldo Calasans (Dadá), que muito tem ajudado, sem ter nada a ver com o caso, eu não sei o que seria de nós", relata Rubem Macedo. A doméstica Ana Maria Conceição, 97 anos, muda e surda, vem compartilhando seu sofrimento com outras 41 famílias que estão sobrevivendo no descampado de Segredo, sob o sol escaldante, com uma temperatura que chega a atingir 40 graus.

Falta assistência

A falta de assistência por parte das autoridades de Banzaê causa uma insatisfação muito grande entre os posseiros. Zailda Aleixo Bar-

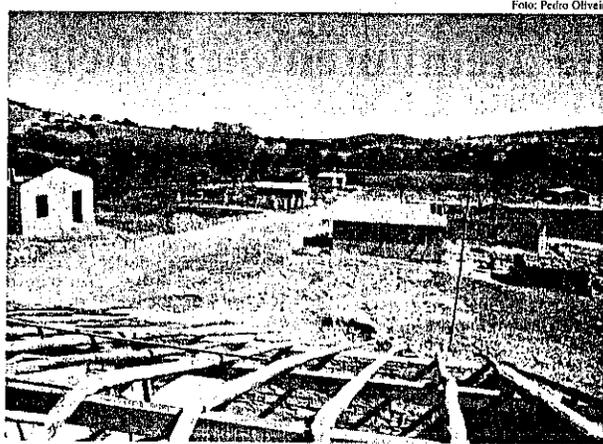


Foto: Pedro Oliveira

O povoado Segredo II está sendo construído entre Banzaê e Pombal

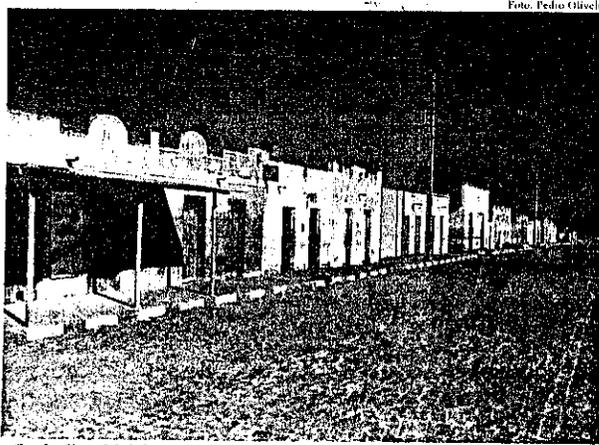


Foto: Pedro Oliveira

Os índios kiriris expulsaram a população do povoado de Banzaê

bosa, 23 anos, três filhos, conta que esteve na Casa de Saúde de Banzaê, mas uma enfermeira teria dito que o médico não iria atendê-la porque o problema não era grave. "Eu nunca ouvi dizer que uma pessoa mal-alimentada, passando necessidade, morando debaixo de uma lona, sob o sol escaldante, com forte disenteria, não esteja doente", reclama, acrescentando que o agente de saúde designado pela prefeitura para atender os colonos "não entende nada sobre doenças e mesmo assim vem medicando as pessoas aqui".

Ela disse que "não sei o que seria de minha vida se eu não tivesse encontrado apoio do prefeito de Ribeira do Pombal. Dadá tem sido uma pessoa compreensiva e tem procurado ajudar os desabrigados que lhe procuram. Dentro das condições do município, ele tem atendido a todos nós que perdemos nossas casas para os índios. Ele vem ajudando a construir nossas moradas, sem auxílio do governo e sem usar politicagem", afirma Ailton Rodrigues de Oliveira, 23 anos, casado, morador do novo povoado de Segredo II.

Dos 150 lotes doados pela Prefeitura de Pombal aos colonos, 53 casas já foram iniciadas e dez estão prontas. Maria Lúcia Santos, casada, três filhos, 35 anos, atualmente residindo no novo povoado de Segredo II, ressaltou que o prefeito de Pombal deu para cada família desabrigada um lote de terra, 3.000 tijolos, dez sacos de cimento e dez de cal. Ela garante que sua maior felicidade é ter saído da terra dos kiriris e hoje já ter sua casa própria.

A prefeita de Banzaê, Jailma Dantas, foi procurada pela reportagem de A TARDE, em sua residência, no dia 1º de maio, à tarde, mas se recusou a falar sobre o assunto, por conta das declarações de posseiros que estão recebendo ajuda do prefeito de Ribeira Pombal.